



### Taurus mantém forte desempenho operacional e apresenta Ebitda de R\$ 175,7 milhões, com margem de 31,9% no 1T21

*A Taurus registrou novos recordes operacionais no 1T21, com margem bruta de 46,1% e lucro de R\$ 68,1 milhões*

**São Leopoldo, 6 de maio de 2021** – A Taurus Armas S.A. (“Taurus” ou “Companhia”) (B3: TASA3; TASA4), listada no Nível 2 de Governança Corporativa da B3 (Símbolos: TASA3, TASA4), uma das maiores fabricantes de armas leves do mundo, apresenta seus resultados do **1º trimestre de 2021 (1T21)**. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde indicado o contrário, estão apresentadas em Reais (R\$), seguem as normas contábeis internacionais (IFRS) e os princípios brasileiros de contabilidade. As comparações referem-se ao mesmo período de 2020.

#### Destaques operacionais e financeiros - 1T21 x 1T20



##### Produção total:

492 mil armas.  
Fábrica dos EUA aumentou volume em 288%



##### Receita líquida:

R\$ 551,1 milhões,  
crescimento de 74,0%



##### Lucro bruto:

R\$ 254,0 milhões e margem de 46,1%, alta de 131,8% e 11,5 p.p.



##### Ebitda:

R\$ 175,7 milhões e margem de 31,9%, aumento de 269,1% e 16,9 p.p.



##### Lucro líquido:

R\$ 68,1 milhões,  
4º trimestre consecutivo de resultado positivo



##### Alavancagem financeira:

Dívida líquida/  
Ebitda de 1,1 vez



*Principais Indicadores*

<i>R\$ milhões</i>	1T21	1T20	Var. %	4T20	Var. %
Receita operacional líquida	551,1	316,8	74,0%	560,3	-1,6%
Mercado interno	146,4	74,2	97,3%	140,0	4,6%
Mercado externo	404,7	242,6	66,8%	420,3	-3,7%
CPV	-297,1	-207,2	43,4%	-316,0	-6,0%
Lucro bruto	254,0	109,6	131,8%	244,2	4,0%
Margem bruta (%)	46,1%	34,6%	11,5 p.p.	43,6%	2,5 p.p.
Despesas operacionais - SG&A	-85,6	-68,4	25,1%	-96,6	-11,4%
Resultado operacional (Ebit)	168,4	41,2	308,7%	147,6	14,1%
Margem Ebit (%)	30,6%	13,0%	17,6 p.p.	26,3%	4,3 p.p.
Resultado financeiro líquido	-76,1	-189,4	-59,8%	36,5	-
IR e Contribuição Social	-24,1	-8,7	177,0%	88,6	-
<b>Lucro / (Prejuízo) líquido (operações continuadas)</b>	<b>68,2</b>	<b>-156,9</b>	<b>-</b>	<b>272,7</b>	<b>-75,0%</b>
Resultado líquido operações descontinuadas	-0,1	-0,2	-	6,8	-
<b>Lucro / (Prejuízo) líquido</b>	<b>68,1</b>	<b>-157,1</b>	<b>-</b>	<b>279,5</b>	<b>-75,6%</b>
Ebitda	175,7	47,6	269,1%	156,0	12,6%
Margem Ebitda	31,9%	15,0%	16,9 p.p.	27,8%	4,1 p.p.
Ebitda Ajustado*	176,4	47,6	270,6%	156,8	12,5%
Margem Ebitda Ajustada*	32,0%	15,0%	17,0 p.p.	28,0%	4,0 p.p.
Dívida líquida (no final do período)	665,7	998,1	-33,3%	775,4	-14,1%

\* Ebitda ajustado e sua margem - exclui valor das despesas extraordinárias associadas à pandemia do COVID-19 (R\$ 0,8 milhão no 4T20 e R\$ 0,7 milhão no 1T21).

1T21 e 1T20 - Inclui operação de capacetes / 4T20 - resultado líquido da operação de capacetes apresentada como "resultado líquido de operações descontinuadas".

Obs. - O Ebitda ou Lajida não é um indicador utilizado nas práticas contábeis. Seu cálculo é apresentado no item "Ebitda" deste relatório.





### Mensagem da Administração

Encerramos mais um trimestre com fortes resultados, atingindo novos recordes operacionais e registrando lucro líquido pelo quarto trimestre consecutivo, ou seja, seguimos no padrão de desempenho que se tornou uma rotina agradável e bem fundamentada na Taurus. Nesses primeiros três meses de 2021, produzimos o maior volume de armas da história da Companhia em um trimestre, a despeito de todas as adequações nas atividades e cuidados que vêm sendo tomados para garantir a saúde de nossos funcionários, e de outras limitações que enfrentam também nossos fornecedores em função da pandemia. De modo a garantir a acelerada produção sem percalços, temos volume suficiente de nossas principais matérias primas em estoque para manter a operação por três meses, além de seis meses de pedidos firmes para nossos fornecedores. Foram 492 mil armas produzidas em nossas duas unidades, com a fábrica no Brasil seguindo em ritmo acelerado e ampliando sua produtividade, em linha com os objetivos que traçamos, e a fábrica nos EUA dando sequência ao processo de ramp up com grande sucesso. Nos EUA, fabricamos 175 mil armas no trimestre, quase trezentos por cento acima do volume registrado no primeiro trimestre de 2020. E a unidade ainda não chegou ao final do seu ramp up, tendo potencial para ampliar ainda mais esse volume. O aumento constante da capacidade de produção vai ao encontro do mercado aquecido que se mantém trimestre após trimestre: atualmente temos na Taurus o back order de 2,3 milhões de armas. Isso confirma a decisão acertada de transferir nossas atividades nos EUA para a nova sede no Estado da Georgia, com um espaço bem mais amplo e adequado aos nossos planos de crescimento.

A partir do segundo trimestre, a fabricação da pistola GX4 vai aumentar ainda mais o volume da unidade nos EUA. A GX4 é um modelo de pistola na categoria de microcompactas desenvolvido pelo nosso CITE – Centro Integrado de Tecnologia Brasil/EUA que colocará a marca Taurus em um nicho de mercado de maior valor agregado e no qual ainda não estamos presentes e, portanto, sem competir com outros modelos da Taurus. Ainda, a partir do trabalho de engenharia de produto e de processo realizado pela nossa equipe do CITE, a GX4 tem custo de produção muito próximo ao dos modelos atuais. Isso significa que além de aumentar nosso ticket médio de venda, ampliará nossas margens. Sua fabricação se dará na unidade dos EUA, de onde será exportada para o Brasil, de acordo com nossa estratégia de levar linhas de produção para esse país, em função da burocracia que existe no Brasil para a aprovação de um novo modelo de arma produzida localmente, o que atrasaria o lançamento para o consumidor nacional em anos.

As vendas também seguiram altas e com maior rentabilidade. Estamos obtendo margens maiores tanto nos EUA como de forma consolidada, principalmente por conta dos novos produtos desenvolvidos com um novo conceito que envolve: (i) engenharia de produto, que leva a incorporar mais tecnologia e menores custos de matéria prima; e (ii) engenharia de processo, envolvendo processos mais robustos e eficientes que geram menor custo de mão de obra. São modelos como as pistolas da linha Toro, os revólveres 460 RH e Heritage 14” e 15” e o breve lançamento da pistola GX4, modelos posicionados em uma linha “premium”, para clientes que buscam um produto diferenciado e estão dispostos a pagar por esse diferencial. Esses modelos incorporam maior valor agregado e, portanto, maiores margens para a Companhia.

No 1T21, foram 498 mil unidades de armas vendidas, o que proporcionou a receita de R\$ 512,5 milhões. Somando a receita obtida com a venda de M.I.M (sigla em inglês para metal injection molding) e de capacetes, a receita líquida da Companhia no trimestre totalizou R\$ 551,1 milhões. A partir de janeiro, passamos a consolidar também os números da operação de capacete no resultado da Companhia, diferente do que vinha ocorrendo nos últimos dois anos, quando o resultado líquido dessa operação era apresentado na linha de “resultado de operações destinadas à venda”. É uma questão técnica, para seguir as normas contábeis em vigor, pois mantemos a operação de capacetes à venda. Ainda que seja uma empresa com destaque no seu setor de atuação, que briga pela liderança no mercado brasileiro e, portanto, economicamente viável, para a Taurus a operação de capacetes é um negócio pequeno e fora de seu foco de atuação.

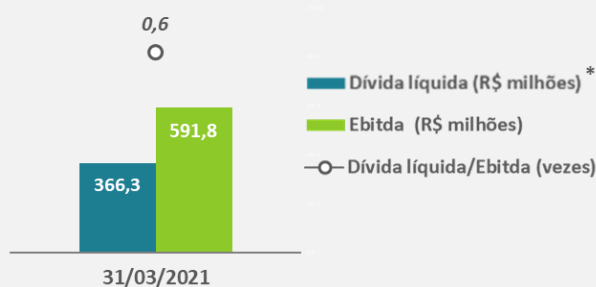
Não podemos deixar de mencionar que, ao comparar os resultados registrados no 1T21 em relação ao 1T20, apresentamos crescimento em praticamente todos os indicadores, lembrando que o 1T20 já havia sido um trimestre com quebra de vários recordes. No 1T21 o crescimento na produção e nas vendas vieram acompanhados de ganho de margem bruta. O lucro bruto aumentou em 131,8% em relação ao 1T20, atingindo R\$ 254,0 milhões, com margem de 46,1%. A maior rentabilidade está



relacionada com os novos produtos, novos processos de produção adotados, ganho de escala e maior produtividade na fábrica do Brasil e aumento da capacidade produtiva nos EUA gerando maior diluição dos custos. Com isso, e mantendo também o controle sobre as despesas operacionais, alcançamos novo recorde de Ebitda e de sua margem: R\$ 175,7 milhões, aumento de 269,1% em comparação com o 1T20, com margem de 31,9%, que supera a margem do mesmo trimestre do ano passado em 16,9 p.p.. E assim chegamos ao 4º trimestre consecutivo de lucro líquido, com R\$ 68,1 milhões no trimestre. Tivemos forte crescimento nos resultados em 2020, com aumento de produção, de vendas, de geração de caixa e de rentabilidade, e seguimos nesse primeiro trimestre de 2021 com crescimento e resultados robustos, ou seja, continuamos crescendo em relação a uma base de comparação que já tinha sido forte. Estamos, assim, caminhando na contramão da economia, uma vez que o PIB brasileiro apresentou recuo de 4,1% no ano, o pior desempenho anual da série atual, iniciada em 1996. E os efeitos negativos sobre a economia não foram só no Brasil, mas mundiais. Nos EUA, a maior economia do mundo, a contração do PIB foi de 3,5% em 2020, pior desempenho desde 1946, com quase todos os setores, com exceção do governo e do mercado imobiliário, sofrendo declínio da produção.

A Taurus se tornou uma empresa fortemente geradora de caixa, essa é nossa realidade atual. Ao final do trimestre, a Companhia tinha R\$ 255,7 milhões em caixa e equivalentes. A sólida e crescente geração de caixa permitiu transformar o perfil financeiro da Companhia, de modo que hoje a questão do endividamento está basicamente solucionado. A dívida líquida ao final de março era de R\$ 665,7 milhões, o que representa redução de R\$ 109,7 milhões em relação à posição do final de 2020 e de R\$ 332,4 milhões considerando a posição há 12 meses, no encerramento de março de 2020. E, mesmo sendo nossa dívida majoritariamente contratada em dólares, tivemos essa redução da dívida líquida a despeito da desvalorização do real em relação ao dólar. Saímos de uma posição altamente alavancada em 2018, quando a atual administração assumiu a gestão da Taurus, para o grau de alavancagem financeira medido pelo indicador dívida líquida/Ebitda de 1,1 no final do 1T21, isso considerando o Ebitda dos últimos 12 meses (2T20 a 1T21). Se ainda abatermos do total da dívida líquida em 31/03/21 os recursos provenientes dos bônus de subscrição a vencer e de potencial venda do terreno da antiga fábrica em Porto Alegre e da fábrica de capacetes, recursos que, quando efetivados, serão destinados ao abatimento do saldo da dívida, o grau de alavancagem na data seria de 0,6.

### Grau de alavancagem financeira Dívida líquida/Ebitda



\* Dívida líquida abatendo o valor do bônus de subscrição a vencer e de ativos à venda (terreno e fábrica de capacetes)

Vamos seguir firmes com nossa estratégia, que vem se mostrando acertada, olhando sempre à frente e trabalhando para continuar crescendo, em linha com o nosso plano estratégico de negócio. Temos novos projetos em andamento e outros a iniciar. Com a geração de caixa vamos, além de reduzir nossa alavancagem financeira, investir forte em Capex e nos manter atentos a oportunidades que possam surgir no mercado.

A joint venture de carregadores é um dos novos projetos que está apresentando bons resultados, confirmando o acerto da decisão de seguir nesse caminho. Junto com o aumento da demanda por armas, vem ocorrendo também o aquecimento do mercado de acessórios. São poucas as fábricas no mundo que produzem carregadores e a demanda está em alta, não só pelo consumo das fábricas de armas, como também no segmento de reposição. A produção da JV da Taurus está seguindo seu processo de ramp up em linha com o planejado e apresentando excelente desempenho em termos de qualidade. Além de atender nossa demanda interna, o produto abre as portas desse interessante mercado de reposição que tem mostrado potencial para se tornar um projeto maior do que o projetado originalmente.



*Em 2022, a produção dos carregadores com a marca Taurus será transferida para o condomínio industrial que está sendo construído no terreno da Companhia, ao lado da unidade de São Leopoldo, no RS, onde se instalarão também outros importantes fornecedores, considerados estratégicos. A propósito, o projeto do condomínio está em franco desenvolvimento, seguindo de acordo com o cronograma estabelecido. A previsão de conclusão das obras é no início do 4T21 e o começo da operação das empresas que serão ali instaladas será imediato, com pleno funcionamento em janeiro de 2022.*

*É um prazer para nós apresentarmos os resultados de mais esse trimestre. Visto tudo o que alcançamos nos últimos anos e todos os projetos e planos, nossa mensagem não poderia ser outra, senão de otimismo e entusiasmo com relação ao futuro da Taurus. Continuamos apresentando melhora nos indicadores rumo a fazer da Taurus, uma empresa brasileira, a maior empresa de armas leves do mundo. Nessa jornada temos recebido o imprescindível apoio de nossos funcionários, clientes, fornecedores, parceiros, acionistas e conselheiros, a quem agradecemos e com quem contamos para nos acompanhar nos próximos passos.*

Salesio Nuhs  
CEO



### COVID-19

Desde 5 de março de 2020 a Taurus conta com um comitê permanente para tratar de todos os assuntos relacionados à pandemia, com foco em preservar a saúde dos funcionários, apoiar a sociedade e, ao mesmo tempo, manter todas as atividades da Companhia. Como Empresa Estratégica de Defesa (EAD), a atividade da Taurus foi qualificada como essencial e, portanto, não teve qualquer interrupção de suas operações em função da pandemia do COVID-19.

De março/2020 até abril/2021, foram adotadas 97 ações de prevenção, tanto internas, nas unidades da Taurus, como medidas de apoio à sociedade com diferentes doações, como protetores faciais (*face shields*) enviados para nove estados brasileiros, inclusive com a contratação de funcionários para a confecção dessas máscaras, que totalizaram 500 mil unidades; de equipamentos para o Hospital Centenário de São Leopoldo; de 5 mil testes rápidos para a Prefeitura de São Leopoldo; e de 14,3 toneladas de alimentos para entidades assistenciais.

Tais medidas levaram a Taurus a incorrer em algumas despesas extraordinárias com doações e itens diversos, como programa de alimentação, assistência médica, uniformes, EPI, fretes e outros. Ainda que os valores envolvidos tenham sido absorvidos sem impacto nas margens operacionais, a Companhia optou por destacar tais valores no Ebitda (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização). Assim, é apresentado neste relatório um cálculo de Ebitda ajustado excluindo tais despesas e custos extraordinários, de forma a proporcionar melhor comparabilidade com períodos anteriores.

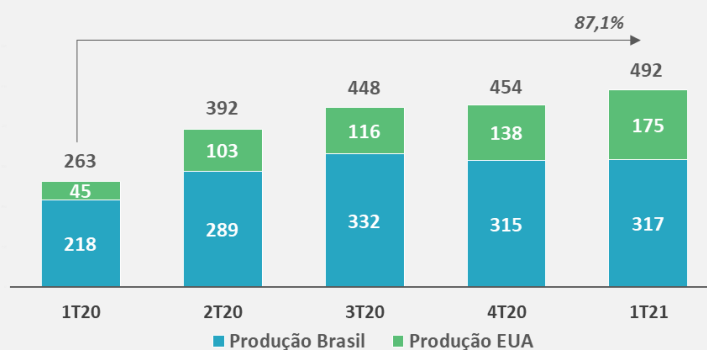


### Desempenho Operacional

#### Produção

As duas fábricas da Taurus, no Brasil e nos EUA, mantiveram alto ritmo de atividade no 1T21, o que elevou a produção total do trimestre a 492 mil unidades, volume 87,1% superior a igual período do ano anterior e novo recorde da Companhia. Enquanto a unidade do Brasil vem ganhando produtividade, em linha com o planejado, e a unidade nos EUA segue seu *ramp up* superando as expectativas iniciais. No 1T21, foram 175 mil armas produzidas na fábrica norte-americana, o que representa aumento de 288,9% comparado ao 1T20.

**Produção de armas - Brasil + EUA**  
(mil unidades)



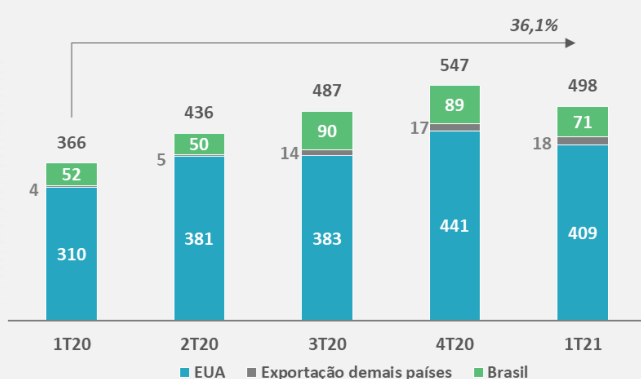


A Companhia tem como estratégia oferecer ao mercado produtos inovadores, contando para o desenvolvimento desses produtos com seu Centro Integrado de Tecnologia e Engenharia Brasil/Estados Unidos – CITE, base do forte ritmo de lançamentos da Companhia. O trabalho realizado pelos engenheiros do CITE proporciona agilidade no desenvolvimento de produtos e tecnologia, sempre com foco nos desejos dos clientes e em linha com as mais avançadas soluções tecnológicas do mundo. Com seus projetos inovadores, o CITE contribui também para o ganho de escala e de produtividade industrial, pois os projetos são desenvolvidos visando a eficiência na produção, além de custo competitivo, o que garante que a Taurus mantenha sua característica de oferecer modelos de armas com boa relação de custo x benefício. Desde 2019, foram lançados 152 novos produtos, sendo 15 no 1T21.

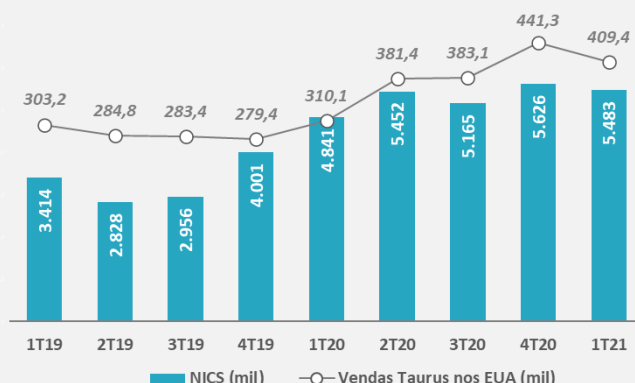
## Vendas

O mercado se mantém aquecido e a Taurus continua apresentando agilidade para atender essa forte demanda, com aumento de produção e agilidade na distribuição. A Companhia vendeu 498 mil armas no 1T21, volume que supera o observado no 1T20 em 36,1%, tendo seus produtos direcionados para o Brasil, EUA e mais de 15 países. Comparado ao volume de vendas do 4T20, houve redução de 9,0%, uma vez que a Companhia vendeu grande parte de seus estoques naquele trimestre.

Volume de vendas – total Taurus  
(mil unidades)



Adjusted NICS (National Instant Background Check System) e Vendas Taurus nos EUA



Nos EUA, o Adjusted NICS (Sistema Nacional de Verificação Instantânea) teve 5,5 milhões de consultas de pessoas interessadas em adquirir uma arma no 1T21, o que indica aumento de 13,3% em relação a igual período de 2020. Contando com ampla rede de distribuição em todo o EUA, as vendas de armas Taurus, marca importada mais vendida nesse mercado, totalizou 409 mil unidades, volume 31,9% superior ao registrado no 1T20.

No Brasil, as vendas de armas Taurus no 1T21 superaram em 36,5% as realizadas no 1T20, totalizando 71 mil unidades. A Taurus se mantém como líder absoluta no mercado nacional a despeito da abertura para produtos fabricados no exterior, uma vez que tem a melhor relação qualidade x preço, em nível que os produtos importados não conseguem competir. A Companhia segue registrando a maior procura do consumidor brasileiro por armas que incorporam maior valor agregado, de calibres anteriormente restritos no País.

Com relação às vendas da Taurus para outros países, os destaques no trimestre foram as exportações realizadas para o Paquistão, Filipinas, Guatemala, África do Sul e Honduras. No total, foram vendidas 18 mil unidades, comparado a 4 mil unidades no 1T20. As exportações para outros países são realizadas a partir de licitações internacionais por forças de segurança estrangeiras ganhas pela Taurus. Para o ano de 2021, a Companhia já firmou negócios internacionais importantes, como a venda de 12,4 mil fuzis para o Exército das Filipinas e 4,5 mil pistolas para Burkina Faso.



### Desempenho Econômico-financeiro

A partir do 1T21, de acordo com as normas contábeis, os resultados da operação de capacetes voltam a ser consolidados. No decorrer dos dois últimos exercícios – 2020 e 2019 –, ao invés da consolidação, o resultado líquido dessa operação era apresentado na linha de “Resultado líquido de operações descontinuadas”. Tendo em vista a alteração do padrão de contabilização e de modo a manter a adequada comparação com o desempenho do 1T21, também os dados do 1T20 são apresentados considerando sua consolidação no Demonstrativo de Resultados.

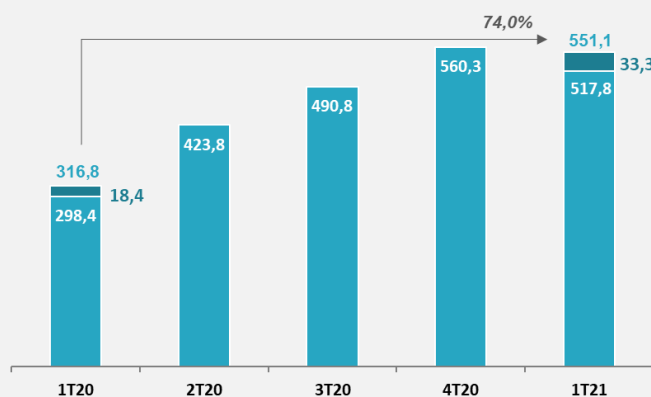
### Receita Operacional Líquida

A receita operacional líquida da Taurus no 1T21 atingiu R\$ 551,1 milhões, superando em 74,0% o desempenho do mesmo trimestre do ano anterior. Explicam o desempenho o aumento no volume de vendas de armas no período, aliado ao mix de modelos de maior valor agregado, o que gera impacto direto sobre a receita. A receita do período também incorpora a contribuição positiva da operação de capacetes, que apresentou alta de 80,1% em relação ao 1T20, totalizando R\$ 33,3 milhões no 1T21.

Com 73,4% da receita total do trimestre proveniente de vendas externas, a receita da Companhia também se beneficia do ganho cambial resultante da desvalorização da moeda nacional frente o dólar norte americano. Considerando o câmbio médio do dólar no 1T21, de R\$ 5,48, comparado à taxa média de R\$ 4,47, a variação do dólar frente à moeda nacional no período foi de 22,6%.

### Receita Operacional Líquida Consolidada (R\$ milhões)

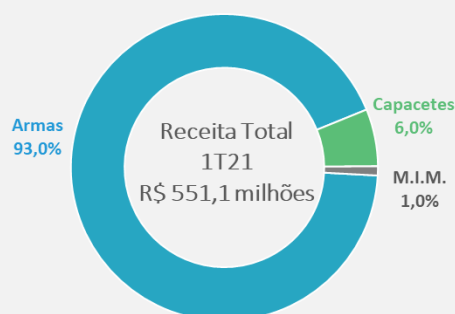
#### Evolução trimestral



1T21 e 1T20 - Inclui operação de capacetes

2T20 a 4T20 - Não inclui operação de capacetes, cujo resultado líquido é apresentado na conta "resultado de operações descontinuadas"

#### Por segmento – 1T21





A venda de armas respondeu por 93,0% do total da receita líquida do trimestre, totalizando R\$ 512,5 milhões, resultado 72,7% superior ao registrado no 1T20. A Companhia divide suas vendas em três blocos regionais: mercado doméstico brasileiro, norte-americano e exportação para outros países. Comparando o desempenho da receita entre o 1T21 e o 1T20, foi registrada alta expressiva nas três regiões.

O maior mercado para as armas da Taurus é o norte-americano, com vendas voltadas exclusivamente para o segmento civil. Com a demanda se mantendo aquecida e a boa aceitação dos modelos da Taurus pelos consumidores, a receita proveniente das vendas nos EUA totalizou R\$ 383,3 milhões, equivalente a 74,8% da receita de armas no 1T21 e 61,7% superior ao registrado em igual trimestre do ano anterior.

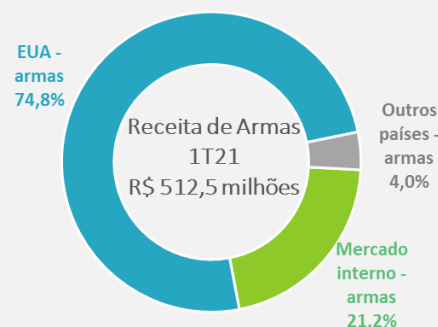
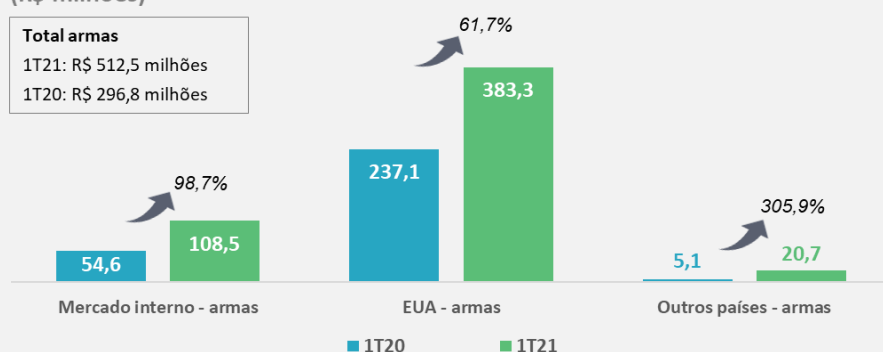
O Brasil é o segundo maior mercado para as armas da Taurus. As vendas no País vêm apresentando crescimento contínuo, ao mesmo tempo que vem sendo observada mudança no perfil do consumo. Além da maior presença do público feminino entre os consumidores, a Companhia tem registrado crescente procura por calibres anteriormente restritos, como 9 mm e fuzis, o que contribuiu para o aumento do ticket médio de venda, pois são modelos mais sofisticados e que se posicionam em faixa superior de preço. A receita com a venda de armas no mercado nacional cresceu em 98,7% em relação ao 1T20, totalizando R\$ 108,5 milhões no 1T21.

As exportações para os demais países têm menor representatividade na receita de armas – 4,0% da receita com a venda de armas no 1T21 – somando R\$ 20,7 milhões no trimestre, o que indica crescimento de 305,9% ante o mesmo trimestre de 2020.

### ARMAS - Receita Operacional Líquida

#### Receita de armas por mercado (R\$ milhões)

**Total armas**  
1T21: R\$ 512,5 milhões  
1T20: R\$ 296,8 milhões

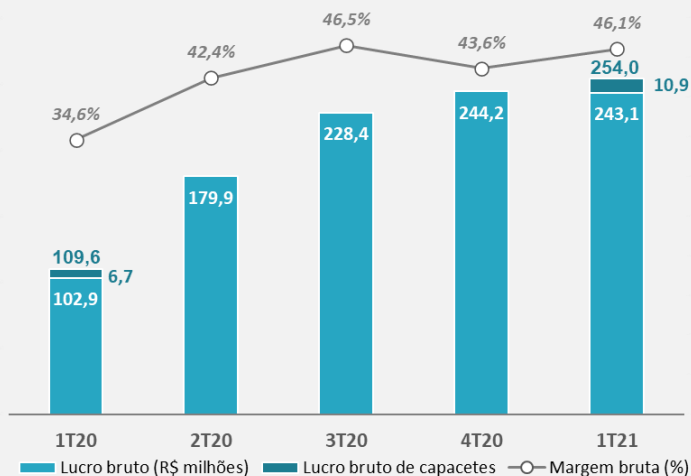


### Lucro bruto

O custo dos produtos vendidos (CPV) apresentou evolução inferior à registrada na receita líquida, propiciando aumento da margem bruta, que atingiu 46,1% no 1T21. O desempenho está relacionado ao grau de eficiência operacional mantido nas operações da Companhia, com forte gestão sobre os custos, ao mix de vendas de maior valor agregado, além da diluição dos custos fixos a partir da alta da receita.

O lucro bruto no trimestre foi de R\$ 254,0 milhões, desempenho que supera em 131,8% o alcançado em igual trimestre de 2020.

**Lucro Bruto (R\$ milhões) e Margem Bruta (%)**



*Crescimento de 131,8% no lucro bruto ante o 1T20, e margem bruta de 46,1%*



**Despesas operacionais**

As despesas operacionais totalizaram R\$ 85,6 milhões no 1T21, o que indica aumento de 25,1% comparado ao 1T20. A exemplo do observado na evolução do CPV, também as despesas operacionais apresentaram crescimento inferior ao da receita líquida no período de comparação, de modo que passaram a representar 15,5%, ante 21,6% no mesmo período do ano anterior.

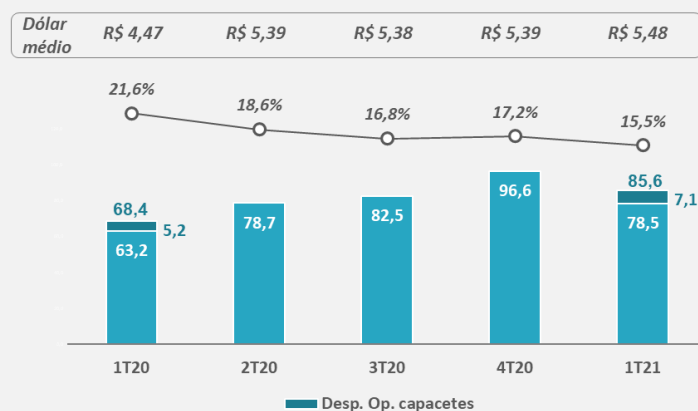
	1T21	1T20	1T21 x 1T20 Var. %	4T20	1T21 x 4T20 Var. %
Despesas com vendas	44,3	33,3	32,8%	40,6	9,1%
Despesas gerais e administrativas	43,7	39,0	12,0%	60,1	-27,3%
Perdas/(receita) pela não recuperabilidade de ativos	0,4	-3,7	-	-0,7	-
Outras (receitas)/despesas operacionais	-2,8	-0,2	1129,4%	-3,4	-17,6%
<b>Despesas operacionais (SG&amp;A)</b>	<b>85,6</b>	<b>68,4</b>	<b>25,1%</b>	<b>96,6</b>	<b>-11,4%</b>
<i>Desp. Operacionais/Receita Op. Líquida (%)</i>	<i>15,5%</i>	<i>21,6%</i>	<i>-6,1 p.p.</i>	<i>17,2%</i>	<i>-1,7 p.p.</i>
<b>Cotação do dólar Ptax médio no período (R\$)</b>	<b>5,48</b>	<b>4,47</b>	<b>22,6%</b>	<b>5,39</b>	<b>1,7%</b>

1T21 e 1T20 - Inclui operação de capacetes. | 4T20 - Não inclui operação de capacetes, cujo resultado líquido é apresentado na conta "resultado de operações descontinuadas"

O aumento mais relevante se deu no grupo classificado como despesas com vendas, que totalizou R\$ 44,3 milhões no 1T21 – 51,8% do total das despesas operacionais do trimestre –, com alta de 32,8% em relação ao 1T20. Essas despesas incluem itens como comissões e fretes e seguros, despesas variáveis que apresentaram crescimento em razão do aumento nas vendas.

Adicionalmente, o desempenho das despesas da Taurus é também influenciado pela variação cambial, uma vez que a Companhia mantém uma unidade nos EUA. Além das despesas gerais e administrativas relativas à unidade norte-americana, uma vez que o maior mercado consumidor da Companhia está nos EUA, também os maiores esforços de propaganda e marketing, assim como outras despesas de vendas, estão também locados nessa unidade. Todas as despesas operacionais incorridas nessa unidade são realizadas em dólares e convertidas em reais para contabilização do resultado consolidado da Companhia, de modo que a desvalorização da moeda nacional representa pressão adicional sobre as despesas. Considerando a cotação média do dólar norte-americano no 1T21 e no 1T20, houve desvalorização de 22,6% da moeda nacional no período. Isso justifica, em grande parte, o aumento das despesas operacionais.

## Despesas Operacionais (R\$ milhões) e sua participação na Receita Líquida



1T21 e 1T20 - Inclui operação de capacetes

2T20 a 4T20 - Não inclui operação de capacetes, cujo resultado líquido é apresentado na conta "resultado de operações descontinuadas"

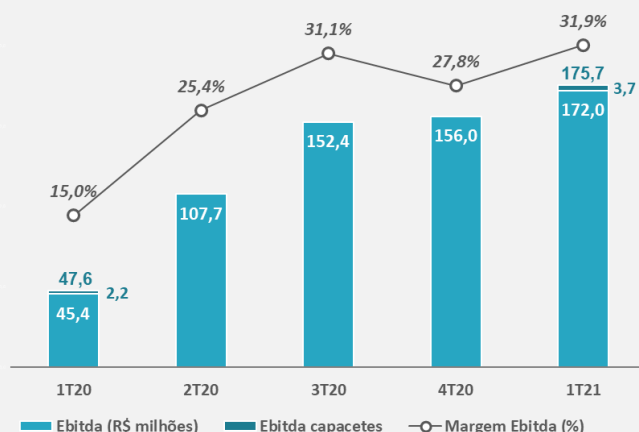


## Ebitda

Considerando o aumento da receita e do lucro bruto, com crescimento da margem bruta e maior diluição das despesas operacionais, o Ebitda (sigla em inglês para receita antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) apresentou crescimento de 269,1% entre o 1T21 e 1T20, totalizando R\$ 175,7 milhões no último trimestre. O valor é recorde para um trimestre, e vem crescendo continuamente, tendo assumido novo patamar desde 2020, de modo que, o Ebitda do 1T21 supera o desempenho do indicador em todo o ano de 2019, quando totalizou R\$ 128,0 milhões. A margem Ebitda foi de 31,9%, também recorde para a Taurus em um trimestre, superando em 16,9 p.p. a margem auferida no mesmo período de 2020.

Se excluirmos do cálculo as despesas extraordinárias incorridas em função da pandemia de COVID-19, de R\$ 0,7 milhão no 1T21, o Ebitda do trimestre seria de R\$ 176,4 milhões, com margem de 32,0% sobre a receita líquida do período. Tais despesas extraordinárias incluem, entre outras, doações e dispêndios adicionais, como programa de alimentação, assistência médica, uniformes, EPI e fretes.

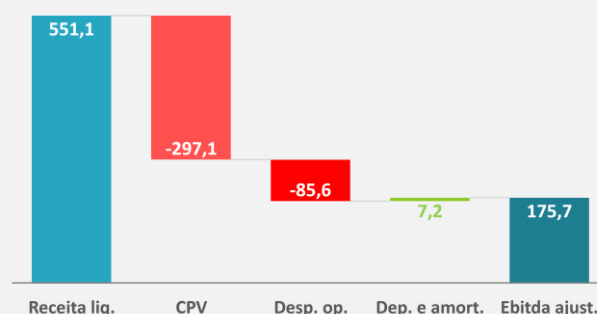
## Ebitda (R\$ milhões) e sua margem (%)



1T21 e 1T20 - Inclui operação de capacetes

2T20 a 4T20 - Não inclui operação de capacetes, cujo resultado líquido é apresentado na conta "resultado de operações descontinuadas"

## Composição do Ebitda 1T21 (R\$ milhões)



### Cálculo do Ebitda – reconciliação de acordo com ICVM 527/12

R\$ milhões	1T21	1T20	1T21 x 1T20 Var. %	4T20	1T21x4T20 Var. %
Resultado antes do resultado financeiro e tributos (Ebit)	168,5	41,2	309,0%	147,6	14,2%
Depreciação e amortização	7,2	6,4	12,5%	8,4	-14,3%
<b>Ebitda</b>	<b>175,7</b>	<b>47,6</b>	<b>269,1%</b>	<b>156,0</b>	<b>12,6%</b>
Margem Ebitda	31,9%	15,0%	16,9 p.p.	27,8%	4,0 p.p.
Despesas extraordinárias relacionadas ao Covid-19	0,7	0,0		0,8	
<b>Ebitda ajustado</b>	<b>176,4</b>	<b>47,6</b>	<b>270,6%</b>	<b>156,8</b>	<b>12,5%</b>
Margem Ebitda ajustada	32,0%	15,0%	17,0 p.p.	28,0%	4,0 p.p.

1T21 e 1T20 - Inclui operação de capacetes | 4T20 - Não inclui operação de capacetes, cujo resultado líquido é apresentado na conta "resultado de operações descontinuadas"

O Ebitda (sigla em inglês para lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização - Lajida) não é uma medida financeira segundo o BR GAAP, as Normas Internacionais de Contabilidade ou o IFRS e não deve ser considerado isoladamente como medida de desempenho operacional ou alternativa ao fluxo de caixa operacional como medida de liquidez. Esse indicador é uma medida gerencial, apresentado de forma a oferecer informações adicionais sobre a geração operacional de caixa.

### Resultado financeiro

As variações cambiais – ativa e passiva – são responsáveis pela maior parcela do resultado financeiro da Taurus. Considerando a desvalorização do real, o efeito positivo se dá sobre o caixa em dólares da subsidiária norte-americana, enquanto há um efeito negativo sobre as obrigações financeiras relativas à dívida da Companhia tomada em dólares (91,3% da dívida bruta total em 31/3/21).

No 1T21, a Taurus registrou despesa financeira líquida de R\$ 76,1 milhões, a partir de receitas de R\$ 15,7 milhões e despesas de R\$ 91,8 milhões. O resultado é 59,8% inferior às despesas financeiras líquidas apuradas no 1T20, à despeito da pressão exercida pela variação cambial resultante da desvalorização do real de 22,6% entre os períodos, ao considerar a cotação média do dólar nos dois trimestres em questão.

R\$ milhões	1T21	1T20	1T21 x 1T20 Var. %	4T20	1T21 x 4T20 Var. %
<b>(+) Receitas financeiras</b>	<b>15,7</b>	<b>20,9</b>	<b>-24,9%</b>	<b>120,3</b>	<b>-86,9%</b>
Variações cambiais ativas	15,5	20,2	-23,0%	119,4	-87,0%
Juros e outras receitas	0,2	0,7	-71,4%	0,9	-77,8%
<b>(-) Despesas financeiras</b>	<b>91,8</b>	<b>210,3</b>	<b>-56,3%</b>	<b>83,9</b>	<b>9,4%</b>
Variações cambiais passivas	79,3	195,4	-59,4%	64,6	22,8%
Juros, IOF e outras	12,6	14,9	-15,4%	19,3	-34,7%
<b>(+/-) Resultado financeiro líquido</b>	<b>-76,1</b>	<b>-189,4</b>	<b>-59,8%</b>	<b>36,5</b>	<b>-</b>
Cotação dólar Ptax médio no período (R\$)	5,48	4,47	22,6%	5,39	1,7%

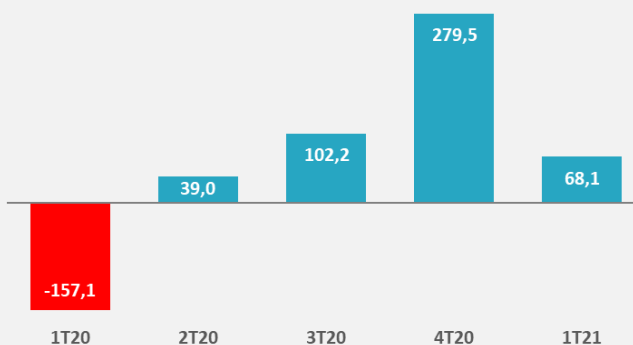
### Resultado líquido

A estabilidade operacional, com eficiência na produção e distribuição, gestão sobre custos e despesas, e mix de vendas que incorpora modelos de maior valor agregado resultaram em lucro líquido de R\$ 68,1 milhões no 1T21, quarto trimestre consecutivo com resultado positivo, mesmo com forte resultado da variação cambial passiva. No 1T20, a Companhia tinha registrado resultado líquido negativo de R\$ 157,1 milhões em função do efeito contábil da variação cambial sobre a dívida que, nesse período, onerou o resultado em R\$ 195,4 milhões.





**Resultado líquido (R\$ milhões)**



## Endividamento

### Dívida bruta

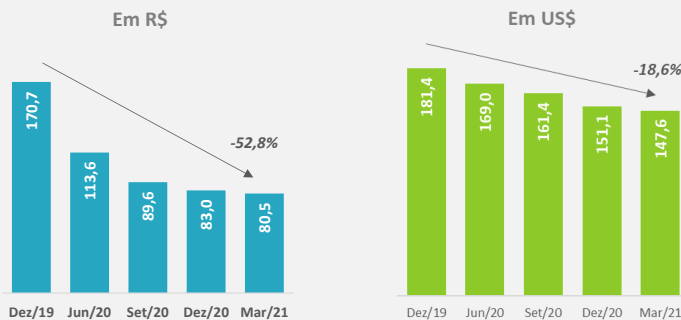
Em 31 de março de 2021, a Taurus registrava dívida bruta de R\$ 921,4 milhões, sendo 91,3% desse montante representado por dívidas registradas em dólares. A posição da dívida ao final do 1T21 era 6,3% superior à registrada em 31/12/2020. Porém, convertendo o total da dívida para dólares na cotação das respectivas datas, observa-se redução de 3,1%, o que evidencia o efeito da variação cambial, considerando a desvalorização da moeda nacional de 9,6% no período.

R\$ milhões	31/03/2021			31/12/2020			Var. % Consolidado
	Consolidado	Brasil	EUA	Consolidado	Brasil	EUA	
Empréstimos e financiamentos	104,3	92,4	11,9	71,5	71,5	0,0	45,9%
Debêntures	7,7	7,7	0,0	6,9	6,9	0,0	11,6%
Saques cambiais	109,4	109,4	0,0	100,3	100,3	0,0	9,1%
<b>Curto prazo</b>	<b>221,5</b>	<b>209,6</b>	<b>11,9</b>	<b>178,7</b>	<b>178,7</b>	<b>0,0</b>	<b>24,0%</b>
Empréstimos e financiamentos	641,9	574,3	67,6	627,0	550,4	76,6	2,4%
Debêntures	58,0	58,0	0,0	61,0	61,0	0,0	-4,9%
<b>Longo prazo</b>	<b>699,9</b>	<b>632,3</b>	<b>67,6</b>	<b>688,0</b>	<b>611,4</b>	<b>76,6</b>	<b>1,7%</b>
<b>Endividamento bruto</b>	<b>921,4</b>	<b>841,9</b>	<b>79,5</b>	<b>866,7</b>	<b>790,1</b>	<b>76,6</b>	<b>6,3%</b>
Caixa e aplicações financeiras	255,7			91,2			180,4%
<b>Endividamento líquido</b>	<b>665,7</b>			<b>775,4</b>			<b>-14,1%</b>
<b>Cotação do dólar Ptax na data (R\$)</b>	<b>5,70</b>			<b>5,20</b>			<b>9,6%</b>
<b>Endividamento bruto convertido em dólares (US\$ milhões)</b>	<b>161,7</b>			<b>166,8</b>			<b>-3,1%</b>

Como pode ser observado no exercício apresentado no gráfico a seguir, ao considerar os diferentes “blocos” da dívida bruta da Companhia nas moedas em que foram tomados, de forma consolidada, o saldo vem se reduzindo desde o encerramento de 2019.

Dívida bruta em 31/03/2021 - R\$ 866,7 milhões

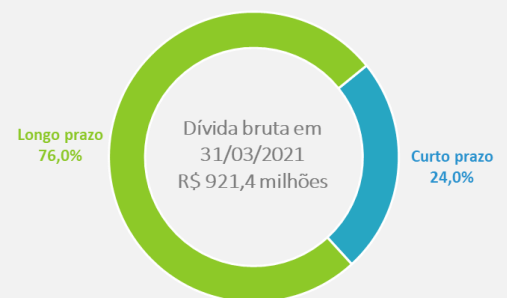
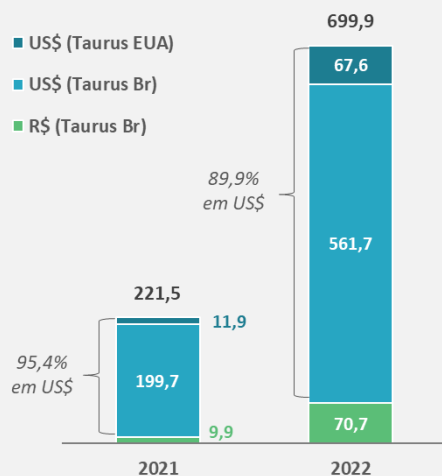
Em sua moeda original



Por moeda



Perfil de vencimento



Com relação ao perfil de vencimento, 76% ou R\$ 699,9 milhões da dívida total em 31/03/21 era de longo prazo, com vencimento em 2022. Da parcela de R\$ 221,5 milhões com vencimento no curto prazo, R\$ 11,9 milhões são relativos a empréstimo da subsidiária nos EUA e R\$ 209,6 milhões são referentes a empréstimos tomados e debêntures emitidas pela holding Taurus S.A. Os saques cambiais, que somam R\$ 109,4 milhões ao final de março, contam com acordo com o banco credor para sua renovação automática a cada vencimento, com a possibilidade de liquidação até outubro de 2022 e, portanto, na prática, têm seu vencimento final no longo prazo. Dessa forma, a parcela da dívida bruta total com efetivo vencimento no curto prazo é 12,2%.

Dívida bruta de curto prazo em 31/03/2020 – R\$ 221,5 milhões

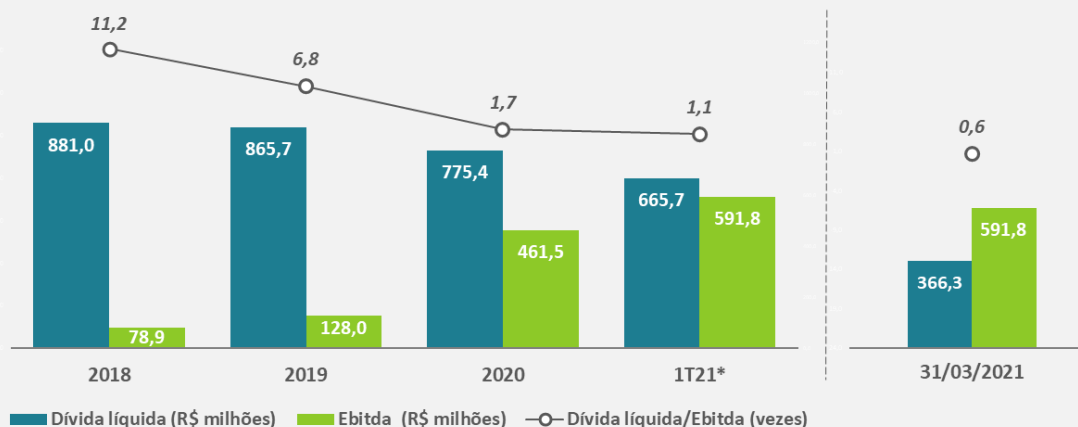


## Dívida Líquida

A posição na conta de “caixa e aplicações financeiras” no encerramento do 1T21 apresentou crescimento de 180,4% em relação à registrada no encerramento do exercício de 2020, totalizando R\$ 255,7 milhões. Dessa forma, a dívida líquida da Companhia era de R\$ 665,7 milhões em 31/3/2021, apresentando redução de R\$ 109,7 milhões ou 14,1% ante 31/12/2020.

O grau de alavancagem medido pelo indicador dívida líquida/Ebitda apresentou queda expressiva no decorrer dos últimos anos, reflexo do alinhamento do perfil da dívida e da crescente geração operacional de caixa. Considerando o Ebitda dos últimos 12 meses (2T20 a 1T21: R\$ 591,8 milhões), o multiplicador dívida líquida/Ebitda em 31/3/21 era de 1,1.

Grau de alavancagem financeira Dívida líquida/Ebitda



\* 1T21 - Ebitda dos últimos 12 meses (2T20 a 1T21)

\*\* 1T21 – Ebitda dos últimos 12 meses e dívida líquida em 31/03/2021 deduzidos os valores referentes ao terreno e fábrica de capacetes à venda, além de saldo de bônus de subscrição

A Companhia conta, ainda, com “créditos potenciais” que serão destinados ao abatimento da dívida, representados pelo terreno da antiga fábrica em Porto Alegre e a fábrica de capacetes que estão à venda e o saldo dos bônus de subscrição a vencer. Simulando a posição da dívida líquida em 31/03/2021 onde esses valores são abatidos do total, a dívida na data seria de R\$ 456,3 milhões, o que levaria ao grau de alavancagem de dívida líquida/Ebitda de 0,6.



## Estrutura de Capital

Depois de reverter, no encerramento do exercício de 2020, a situação de Patrimônio Líquido negativo que vinha apresentando nos últimos anos, o resultado do 1T21 permitiu ampliar esse saldo, levando à Companhia a encerrar o trimestre com Patrimônio Líquido positivo de R\$ 153,4 milhões, montante 262,6% superior à posição de 31/12/2020.

Com desempenho estável e consolidado, a Taurus segue no caminho para, após eliminar os saldos negativos nas contas de reservas de capital e prejuízos acumulados em exercícios anteriores, alcançar o objetivo de voltar a remunerar seus acionistas com pagamento de dividendos.



## Mercado de Capitais

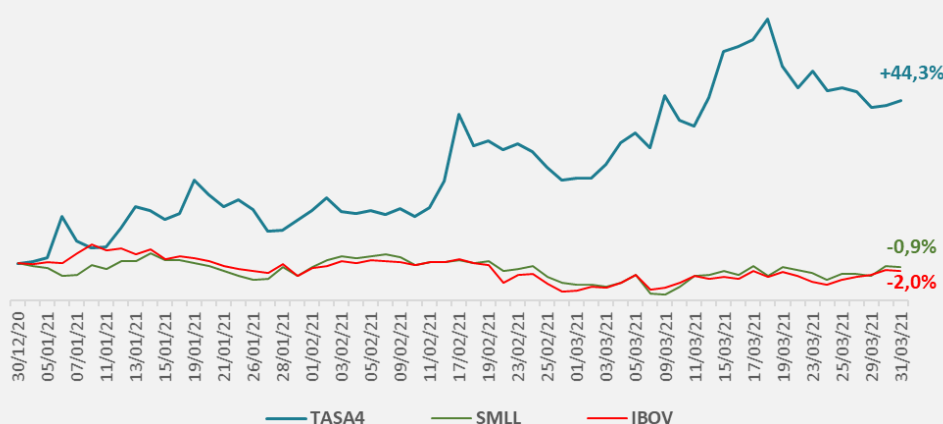
A Taurus tem ações ordinárias (TASA3) e preferenciais (TASA4) listadas no Nível II da B3, segmento de mercado que reúne empresas que aderem espontaneamente a regras diferenciadas de governança corporativa. Ambas as ações fazem parte da carteira do Índice Small Caps da B3 (SMLL).

No primeiro trimestre de 2021, as ações ordinárias (TASA3) da Companhia apresentaram valorização de 45,0% e as preferenciais de 44,3%, comparado à evolução negativa de 2,0% e 0,9% do Ibovespa e do SMLL.

	TASA3	TASA4	Valor de mercado	Valor da firma (EV)*
31/12/2020	R\$ 15,87	R\$ 15,50	R\$ 1.507,2 milhões	R\$ 2.148,8 milhões
31/03/2021	R\$ 23,01	R\$ 22,36	R\$ 2.179,6 milhões	R\$ 2.779,3 milhões
<b>Variação</b>	<b>+ 45,0%</b>	<b>+ 44,3%</b>	<b>+ 44,6%</b>	<b>+ 29,3%</b>

\* Valor de mercado + dívida líquida – ativos não operacionais (ativos não correntes à venda)

### Desempenho da ação PN(TASA4) no trimestre, comparado ao SMLL B3 e IBOV B3 Base 100: 31/12/2020



### Evento Subsequente

### Plano de Outorga de Opções – Stock Options

Conforme divulgado em Fato Relevante e disposto em Ata da AGO/E divulgada em 26/04/2021, a Assembleia Geral realizada nessa data aprovou o Plano de retenção dos executivos de Outorga de Opção de Compra de Ações da Companhia com duração de 9 anos destinado aos diretores estatutários selecionados pelo Conselho de Administração, a ser administrado por esse órgão de gestão, sempre respeitando o limite de 3 milhões de ações, sendo 1 milhão de ações ordinárias e 2 milhões de ações preferenciais. A íntegra do Plano de Opções está disponível nos sites da CVM ([www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br)), da B3 S.A. – BRASIL, BOLSA, BALCÃO ([www.b3.com.br](http://www.b3.com.br)) e da Companhia ([www.taurusri.com.br](http://www.taurusri.com.br)).

*O presente documento pode conter afirmações que se constituem em perspectivas futuras dos negócios da Companhia. As projeções, resultados e seus impactos são dependentes de estimativas, informações ou métodos que podem estar imprecisos e podem não se confirmar. Essas estimativas também estão sujeitas a riscos, incertezas e suposições, que incluem, entre outras: condições gerais econômicas, políticas e comerciais no Brasil e nos mercados externos onde a Companhia atua, e regulamentações governamentais existentes e futuras. Acionistas e possíveis investidores são aqui alertados de que nenhuma dessas previsões e/ou expectativas representa garantia de desempenho futuro, pois envolvem riscos e incertezas. Os resultados futuros e a perspectiva de criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar esses resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Taurus. A Companhia não assume, e especificamente nega, qualquer obrigação de atualizar quaisquer previsões, que fazem sentido apenas na data em que foram feitas.*





Anexos

Demonstrativo de Resultados

<i>R\$ milhões</i>	1T21	1T20	Var. %
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	551,1	316,8	74,0%
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-297,1	-207,2	43,4%
<b>Resultado Bruto</b>	<b>254,0</b>	<b>109,6</b>	<b>131,8%</b>
Despesas/Receitas Operacionais	-85,6	-68,4	25,1%
Despesas com Vendas	-44,3	-33,3	33,0%
Despesas Gerais e Administrativas	-43,7	-39,0	12,1%
Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	-0,4	3,7	-
Outras Receitas Operacionais	5,5	2,6	111,5%
Outras Despesas Operacionais	-2,6	-2,4	8,3%
<b>Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos</b>	<b>168,5</b>	<b>41,2</b>	<b>309,0%</b>
Resultado Financeiro	-76,1	-189,4	-59,8%
Receitas Financeiras	15,7	20,9	-24,9%
Despesas Financeiras	-91,8	-210,3	-56,3%
<b>Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro</b>	<b>92,4</b>	<b>-148,2</b>	<b>-162,3%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-24,1	-8,7	-
Corrente	-22,6	-0,8	2725,0%
Diferido	-1,5	-7,9	-81,0%
<b>Resultado Líquido das Operações Continuadas</b>	<b>68,3</b>	<b>-156,9</b>	<b>-143,5%</b>
Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	-0,1	-0,2	-
<b>Lucro/Prejuízo Consolidado do Período</b>	<b>68,1</b>	<b>-157,1</b>	<b>-143,3%</b>
Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	68,1	-157,1	-143,3%
<i>Lucro por Ação - (Reais / Ação)</i>			
<i>Lucro Básico por Ação</i>			
ON	0,6798	-1,7761	-138,9%
PN	0,7344	-1,7761	-138,9%
<i>Lucro Diluído por Ação</i>			
ON	0,6798	-1,7757	-138,9%
PN	0,5346	-1,7757	-127,8%

## Ativo

<i>R\$ milhões</i>	31/03/2021	31/12/2020	Var. %
<b>Ativo Total</b>	<b>1.697,9</b>	<b>1.460,7</b>	<b>16,2%</b>
<b>Ativo Circulante</b>	<b>1.111,5</b>	<b>930,9</b>	<b>19,4%</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa	250,6	91,2	174,8%
Caixas e Bancos	242,2	86,0	181,6%
Aplicações Financeiras de Liquidez Imediata	8,5	5,2	63,5%
Aplicações Financeiras	5,0	0,0	-
Contas a Receber	315,4	317,4	-0,6%
Estoques	405,2	298,3	35,8%
Tributos a Recuperar	38,3	33,3	15,0%
Despesas Antecipadas	17,3	22,2	-22,1%
Outros Ativos Circulantes	79,6	168,3	-52,7%
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>586,4</b>	<b>529,8</b>	<b>10,7%</b>
Ativo Realizável a Longo Prazo	209,2	203,1	3,0%
Tributos Diferidos	194,3	188,6	3,0%
Outros Ativos Não Circulantes	14,9	14,5	2,8%
Investimentos	3,3	0,0	-
Imobilizado	275,0	233,4	17,8%
Intangível	98,9	93,3	6,0%



## Passivo

<i>R\$ milhões</i>	31/03/2021	31/12/2020	Var. %
<b>Passivo Total</b>	<b>1.697,9</b>	<b>1.460,7</b>	<b>16,2%</b>
<b>Passivo Circulante</b>	<b>698,8</b>	<b>575,4</b>	<b>21,4%</b>
Obrigações Sociais e Trabalhistas	63,0	57,5	9,6%
Obrigações Sociais	30,4	32,1	-5,3%
Obrigações Trabalhistas	32,6	25,4	28,3%
Fornecedores	177,0	111,9	58,2%
Fornecedores Nacionais	124,7	69,5	79,4%
Fornecedores Estrangeiros	52,3	42,4	23,3%
Obrigações Fiscais	104,2	68,3	52,6%
Obrigações Fiscais Federais	100,4	65,9	52,4%
Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	24,5	14,3	71,3%
Outros Impostos	75,9	51,7	46,8%
Obrigações Fiscais Estaduais	3,7	2,3	60,9%
Obrigações Fiscais Municipais	0,0	0,1	-
Empréstimos e Financiamentos	112,1	78,4	43,0%
Em Moeda Nacional	2,2	1,8	22,2%
Em Moeda Estrangeira	102,2	69,7	46,6%
Debêntures	7,7	6,9	11,6%
Outras Obrigações	188,9	203,8	-7,3%
Saques Cambiais	109,4	100,3	9,1%
Adiantamento de Clientes	49,7	49,1	1,2%
Passivos de Ativos Não-Correntes à Venda	3,9	27,3	-85,7%
Outras Obrigações	25,9	27,1	-4,4%
Provisões	53,7	55,5	-3,2%
Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	41,3	41,0	0,7%
Outras Provisões	12,5	14,6	-14,4%
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>845,7</b>	<b>843,0</b>	<b>0,3%</b>
Empréstimos e Financiamentos	699,9	688,0	1,7%
Em Moeda Nacional	12,6	13,3	-5,3%
Em Moeda Estrangeira	629,3	613,7	2,5%
Debêntures	58,0	61,0	-4,9%
Outras Obrigações	68,3	78,7	-13,2%
Tributos Diferidos	10,3	10,3	0,0%
Provisões	67,2	66,1	1,7%
Provisões Previdenciárias, Trabalhistas e Cíveis	60,0	59,5	0,8%
Outras Provisões	7,2	6,6	9,1%
<b>Patrimônio Líquido Consolidado</b>	<b>153,4</b>	<b>42,3</b>	<b>262,6%</b>
Capital Social Realizado	580,7	560,3	3,6%
Reservas de Capital	-31,1	-31,1	0,0%
Alienação de Bônus de Subscrição	9,9	9,9	0,0%
Transações de Capital	-41,0	-41,0	0,0%
Lucros/Prejuízos Acumulados	-636,5	-704,7	-9,7%
Ajustes de Avaliação Patrimonial	45,7	45,9	-0,4%
Ajustes Acumulados de Conversão	194,6	172,0	13,1%